



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DE GOIÁS  
JORNALISMO**

**FILLIPE MATOS CARDOSO**

**TELENOVELA EM MANOEL CARLOS**

**Goiânia**

**2021**

**FILLIPE MATOS CARDOSO**

**TELENOVELA EM MANOEL CARLOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, como requisito para a conclusão do curso acadêmico de Jornalismo.

**Orientadora: Prof. Denize Daudt Bandeira**

**Goiânia**

**2021**

**FILLIPE MATOS CARDOSO**

**TELENOVELA EM MANOEL CARLOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação – PUC-GO, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

**COMISSÃO JULGADORA:**

**Professor Doutor Rogério Pereira Borges**  
**Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO**

**Professor Doutor Murilo Gabriel Berardo Bueno**  
**Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO**

**Professora Orientadora Mestre Denize Daudt Bandeira**  
**Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO**  
**Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora**

**Goiânia, trinta de novembro de dois mil e vinte e um**

## **DEDICATÓRIA**

À minha família, que implantou em mim o gosto pelo meu formato audiovisual favorito. Aos meus professores, que me guiaram até aqui da maneira mais serena possível. E a todo bom contador de histórias que visa um mundo melhor através da sua narrativa sobre o mundo.

## RESUMO

Este trabalho discute a representatividade que a teledramaturgia tem para com a população brasileira quando abordada em microparcelas da sociedade – adição da mulher como protagonista de sua própria vida, pessoas portadoras de deficiência física, dependentes químicos, vítimas de agressão etc. – sob recorte nos folhetins “Por Amor” (1997), “Laços de Família” (2000), “Mulheres Apaixonadas” (2003), “Páginas da Vida” (2006), “Viver a Vida” (2009) e “Em Família” (2014), todas escritas por Manoel Carlos Gonçalves de Almeida. A partir da pesquisa documental, que fez uso de artigos, arquivos jornalísticos e acervos de emissoras de televisão, o trabalho resultou em um documentário audiovisual de 20 minutos.

**Palavras-chave:** Telenovela. Manoel Carlos. Televisão. Dramaturgia.

## **ABSTRACT**

This work discusses the representation that teledramaturgy has for the Brazilian population when approached in micro-plots of society – the addition of women as protagonists of their own lives, people with physical disabilities, drug addicts, victims of aggression, etc. – under clipping in the serials “Por Amor” (1997), “Family Ties” (2000), “Mulheres Apaixonadas” (2003), “Páginas da Vida” (2006), “Viver a Vida” (2009) and “Em Família” (2014), all written by Manoel Carlos Gonçalves de Almeida. Based on documentary research, which made use of articles, journalistic archives and collections from television stations, the work resulted in a 20-minute audiovisual documentary.

**Keywords:** Telenovela. Manoel Carlos. Television. Dramaturgy.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 REVISÃO DE LITERATURA .....	7
1.1.1 História da televisão.....	7
1.1.2 As radionovelas.....	7
1.1.3 E a TV chega ao Brasil .....	8
1.1.4 Chatô.....	9
1.1.5 “Está no ar a televisão no Brasil!” .....	10
1.1.6 Do rádio à televisão .....	11
1.1.7 O fim da TV Tupi .....	12
1.2.1 História da teledramaturgia.....	13
1.2.2 Trilhas sonoras .....	17
2 MEMORANDO DE PRODUÇÃO .....	20
2.1.1 Definição e justificativa do tema .....	20
2.1.2 Objetivo geral.....	21
2.1.3 Pesquisa bibliográfica e definição das pautas (fevereiro a julho).....	21
2.1.4 Processo de produção.....	22
2.1.5 Principais mudanças percebidas na teledramaturgia de Manoel Carlos .....	22
2.1.6 Lista dos entrevistados .....	23
2.1.8 Conclusão.....	24
Apêndice A - Roteiro do documentário “Telenovela em Manoel Carlos”.....	27
Apêndice B – Pautas das entrevistas .....	44

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Assis Chateaubriand .....	9
FIGURA 2: Sonia Maria Durce .....	11
FIGURA 3: TV SEMP 1951 .....	12
FIGURA 4: Nota oficial do Governo Federal sobre o fechamento da TV Tupi em 16/07/1980 .....	13
FIGURA 5: Logotipo da telenovela "Sua Vida Me Pertence" .....	14
FIGURA 6: Logotipo da telenovela "O Bem Amado" .....	17

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda a teledramaturgia brasileira com recorte na produção do novelista Manoel Carlos, com ênfase em seus últimos seis trabalhos para a televisão. Nele, é tratado os métodos e táticas utilizados pelo autor em seus trabalhos, como o não maniqueísmo de personagens, a ambientação prevalente na cidade do Rio de Janeiro, o elitismo por trás de suas protagonistas, as relações maternas das heroínas e seus filhos, entre outros elementos.

Este projeto traz, em um percurso histórico, a relação do brasileiro com a teledramaturgia. A metodologia utilizada na composição deste projeto passa pela pesquisa documental, que resultou no capítulo um (Revisão de Literatura), que destaca o surgimento da televisão no Brasil, assim como as primeiras telenovelas irradiadas no país. Antecede a discussão um breve relato sobre o veículo rádio, primeiro meio de comunicação do país a levar ao ar os folhetins. Material que aborda ainda a relação da produção e do consumo musical com as novelas.

O segundo capítulo do trabalho (Memorando de Produção) traz o percurso prático desse projeto experimental. Nele está descrito o objetivo do projeto, sua inspiração e fases de produção: planejamento de pautas, realização de entrevistas, elaboração do roteiro, além do processo de edição e gravação. A lista das fontes ouvidas para a realização do trabalho, as pautas e o roteiro (apêndice) também estão disponibilizados.

O documentário Telenovela em Manoel Carlos, resultado do projeto, conta com seis entrevistas. Três estudantes, uma pesquisadora em comunicação, um publicitário e uma psicóloga fazem, ao longo dos 20 minutos, uma análise da influência da teledramaturgia na sociedade brasileira. Os especialistas ouvidos colaboraram também no entendimento do consumidor de telenovela no país, assim como a sua influência sobre o seu público.

Autores como Sérgio Mattos – “História da Televisão Brasileira: Uma Visão Econômica, Social e Política” – foram fundamentais na condução do capítulo teórico citado anteriormente, já que trouxeram, sem mascaramento, a real história por trás da vinda da televisão ao Brasil. Bibliografia que colabora ainda no entendimento do contexto e intenções dos empresários à época. Percurso fundamental para a compreensão de como o Brasil se tornou um dos maiores produtores de teledramaturgia do mundo e da força da televisão brasileira.

## 1 REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1.1 História da televisão

Neste primeiro capítulo será abordada a história da televisão no Brasil, uma vez que a importância de se resgatá-la no presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está no objetivo central do mesmo: documentar a teledramaturgia no país, com recorte nos folhetins: “*Por Amor*” (1997), “*Laços de Família*” (2000), “*Mulheres Apaixonadas*” (2003), “*Páginas da Vida*” (2006), “*Viver a Vida*” (2009) e “*Em Família*” (2014), todas escritas por Manoel Carlos Gonçalves de Almeida.

### 1.1.2 As radionovelas

Antes de se falar de televisão, no entanto, se faz necessária uma breve abordagem do rádio, veículo responsável por introduzir as novelas nos lares brasileiros a partir dos anos 1940, com a pioneira “*Em Busca da Felicidade*” (1941), escrita pelo cubano Leandro Blanco, com adaptação de Gilberto Martins. A radionovela ia ao ar pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro às segundas, quartas e sextas-feiras, inicialmente no horário das 10 da manhã, perdurando por cerca um ano (junho de 1941 a maio de 1942).

O estrondoso sucesso da história de Leandro Blanco mostrou que o gênero tinha força o suficiente para se manter na grade da rádio carioca, tanto que a emissora decidiu por alterar o horário de transmissão do folhetim para as 20h. O objetivo era atingir um público maior e mais diverso (pela manhã, os ouvintes eram majoritariamente mulheres).

Um concurso promovido pela Colgate, patrocinadora da radionovela, foi um dos fatores evidenciais de sua alta audiência. Valendo um álbum de fotografias dos atores, juntamente a um folheto com o resumo dos capítulos, os ouvintes tinham de enviar cartas à emissora acompanhadas do rótulo da marca de higiene bucal. Logo no primeiro mês, 48 mil pedidos chegaram na rádio carioca, excedendo o esperado, o que fez a Colgate encerrar a promoção por não conseguir atender a demanda.

Após o marco de “*Em Busca da Felicidade*”, outras radionovelas foram engatilhadas e, da mesma forma, obtiveram grande repercussão – honrosa menção a “*O Direito de Nascer*” (1951), maior sucesso das radionovelas em toda a América Latina, também advinda de Cuba, desta vez escrita por Félix Caignet (1892-1976), e adaptada por Eurico Silva (1900-1973) para a Rádio Nacional.

Estatísticas oficiais da época registraram redução significativa no consumo de água da população durante a transmissão da trama de Caignet. Isto porque grande parte dos brasileiros

estava ouvindo à rádio no momento da novela, e por isso deixaria para tomar banho antes ou após o término do capítulo. Episódio parecido com o que aconteceu nos anos 1960, quando da transmissão do desfecho da telenovela da Rede Globo “*Avenida Brasil*” (2012), de João Emanuel Carneiro (51 anos), que, em seu último capítulo, preocupou transmissoras de energia elétrica por possível blecaute pelo alto índice de pessoas sobrecarregando as redes após o final do programa.

Extintas em meados dos anos 1970, as radionovelas já vinham sendo “substituídas” pelas telenovelas. As adaptações para a televisão, por sua vez, já nesta época, eram transmitidas em cores (fato que será abordado nas páginas seguintes deste trabalho). A migração das radionovelas para a TV se dá em um momento em que artistas, apresentadores, jornalistas e demais comunicadores consagrados nas rádios vão para o novo veículo, no qual mantiveram suas carreiras, vide Laura Cardoso (94 anos), Lima Duarte (91 anos), Sílvio Santos (90 anos), Cid Moreira (94 anos), Carlos Alberto de Nóbrega (85 anos), entre tantos outros.

### **1.1.3 E a TV chega ao Brasil**

Veículo que influenciou a opinião pública, - impactando ainda hábitos e costumes populares da sociedade brasileira -, a TV nacional teve como primeira inspiração o modelo norte-americano, que a utilizava como produto para fins comerciais. Sua inauguração no Brasil foi lenta e elitista (assim como o rádio), marcada também por problemas técnicos e com direito ao velho “jeitinho brasileiro”. Sua história registra ainda boicotes, subornos e repressões políticas.

Até os anos 1950, quando começa sua história em terras brasileiras, a televisão era novidade em toda a América Latina, colocando o Brasil em quarto lugar no ranking dos primeiros países a possuírem uma emissora de TV, atrás apenas dos Estados Unidos, Inglaterra e França. A responsabilidade de inaugurar a primeira estação de TV foi tomada pelo jornalista e empresário paraibano Assis Chateaubriand (1892-1968) (foto abaixo), como registrado no polêmico filme: “*Chatô, o rei do Brasil*”, de 2015.

**Figura 1: Assis Chateaubriand**



Fonte: Arquivo/O Globo

#### **1.1.4 Chatô**

Abordar a importância de Francisco Assis Chateaubriand (1892-1968) para com a área da comunicação neste trabalho se faz necessária, uma vez que o empresário foi de redator-chefe do Diário de Pernambuco, em sua época de estudante, a dono do maior grupo de comunicação do país – a Diários Associados –, formado por jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão.

Nascido em Umbuzeiro, município do estado da Paraíba, em 4 de outubro de 1892, Chateaubriand (apelidado, mais tarde, de Chatô), mesmo diagnosticado como gago aos 3 anos de idade, se mostrou um forte admirador da leitura. Alfabetizado em casa, chegou a ir para a escola somente aos 12 anos, já fluente em francês e alemão.

Sua carreira no empreendedorismo se deu a partir de sua mudança para a cidade do Rio de Janeiro, quando esta ainda era a capital do Brasil, em 1913. Formado em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, Chatô atuou como advogado enquanto colaborava, até então, para os jornais Correio da Manhã, Jornal do Comércio e Jornal do Brasil, na capital fluminense.

Foi entre os anos de 1921 e 1924, no entanto, que o paraibano deu um salto em sua carreira empresarial ao comprar o periódico O Jornal e o Diário da Noite de São Paulo, o Jornal de Comércio do Rio e o Diário de Pernambuco. No final dos anos 1930, Chateaubriand, envolto em várias polêmicas e escândalos, já era um dos nomes mais poderosos do ramo da comunicação, fundando a Diários Associados, que inaugurou em 1934, e detendo uma das mais potentes rádios da América Latina – a Rádio Tupi.

### 1.1.5 “Está no ar a televisão no Brasil!”

Até que a televisão adentrasse seus anos de glória, Chatô foi considerado excêntrico pela maioria das pessoas. Determinado a fazer do Brasil pioneiro na transmissão televisiva na América Latina, o paraibano viajou aos Estados Unidos, em 1949, para propor a troca de Cuba pelo Brasil como o primeiro país sul-americano a ter uma estação de TV. E, mesmo bem-sucedido no acordo comercial, ainda teve de contrabandear 200 aparelhos de televisão para a “grande estreia no país”, que por sua vez, até um mês antes da inauguração, não havia encomendado um único aparelho sequer para venda.

Para driblar aborrecimentos com a classe política e possíveis burocracias que poderiam impedi-lo de concretizar seu projeto, Chatô prometeu ao então presidente Gaspar Dutra (1946-1951) que a primeira televisão – das 200 contrabandeadas – seria sua, como um presente. Mais um plano do empresário paraibano que deu certo. O próximo passo, portanto, era apresentar a televisão ao grande público, que nem sequer fazia ideia do que poderia ser o objeto.

Aparelhos de televisão foram espalhados pelas ruas do centro de São Paulo, a mando de Chateaubriand, assim como no saguão do edifício da Diários Associados. O cronograma de inauguração contava com uma apresentação de Hebe Camargo (1929-2012), que cantaria os versos escritos pelo poeta Guilherme de Almeida (1890-1969) exclusivamente para aquela ocasião. No entanto, devido a um resfriado, a estrela de São Paulo negou o convite, sendo substituída pela amiga e cantora Lolita Rodrigues (92 anos).

Com direito a bênção com água benta, a estreia quase não acontece. Dos três equipamentos programados para o ao vivo, um sofreu desligamento minutos antes de ir ao ar, sendo cogitado o cancelamento da transmissão. O evento, no entanto, continuou por insistência de Cassiano Gabus Mendes (1927-1993) e pelo também radialista Dermival Costa Lima (1915-1990), que conseguiram segurar com duas câmeras a inauguração. Os primeiros anos da televisão “[...] foram marcados pela falta de recursos e de pessoal e pelas improvisações. No entanto, “em fins de 1951, já existiam mais de sete mil televisores entre Rio e São Paulo” (MATTOS, 2002, p. 81).

Com apenas 6 anos de idade e vestida de índia, – em referência ao símbolo da Tupi –, Sonia Maria Dorce (77 anos) (foto abaixo) protagonizou a primeira fala da televisão: “Boa noite. Está no ar a televisão no Brasil!”. Em 18 de setembro de 1950 o público brasileiro passava a conhecer o que viria a ser, por muito tempo, o principal meio de comunicação do país. Por ter sido uma transmissão ao vivo em uma época em que ainda não se era possível arquivar gravações televisivas, não há registros (vídeos) do momento, apenas fotografias, como a apresentada abaixo.

**Figura 2: Sonia Maria Durce**

Fonte: Arquivo/UOL

### 1.1.6 Do rádio à televisão

Podendo ser considerada, inicialmente, como uma “extensão” da Rádio Tupi, – ou uma espécie de “rádio com imagens” –, a TV Tupi, como foi nomeada a primeira emissora de TV brasileira, teve fortes influências do rádio, desde a maneira de falar dos apresentadores à programação, predominantemente jornalística. Uma das explicações era o corpo de profissionais da emissora de TV, em sua maioria da própria rádio do grupo. Dentre os nomes escolhidos pelo empresário (Chatô), estavam Manuel de Nóbrega (1913-1976) e Cassiano Gabus Mendes (1929-1993). “É necessário lidar com o rádio e a televisão em conjunto “[...] porque o rádio influenciou e forneceu a base necessária para sustentar o alicerce da televisão no país” (LEAL, 2009, p. 2). Depois, produtos de entretenimento, como quadros humorísticos, programas de auditório e novelas migraram para as telas, ajudando a compor o modelo de televisão que vemos hoje.

Ao contrário da televisão norte-americana, que se desenvolveu apoiando-se na forte indústria cinematográfica, a brasileira teve de se submeter à influência do rádio, utilizando inicialmente sua estrutura, o mesmo formato de programação, bem como seus técnicos e artistas (MATTOS, 2002, p. 49).

Nos primeiros anos, o televisor era considerado um item de luxo e, como tal, somente as classes mais altas da sociedade podiam adquiri-lo, assim como aconteceu quando da implantação do rádio no Brasil nos anos 1920. Importado, pesado e com imagem em preto e branco, o aparelho (foto abaixo) desenvolvido pela SEMP (Sociedade Eletromercantil Paulista), tinha 17 polegadas e começou a ser comercializado em meados de 1951.

**Figura 3: TV SEMP 1951**



Fonte: Arquivo/Mundo do Marketing

O elitismo por trás da TV acabou por prejudicar sua primeira fase no Brasil, uma vez que os patrocinadores não viam possibilidade de lucro. Como consequência da baixa audiência e com a necessidade vital da sua expansão, as emissoras que surgiram na década de 1950 abandonaram os programas culturais (VEJA, 1970, p. 63). Somente duas décadas depois que se criou o *videotape* e as transmissões via satélite, moldando o que mais se assemelha à televisão de hoje. O primeiro, inclusive, estimulou a produção em massa das telenovelas, habituando o público, já mais popular, a assistir TV todos os dias, sempre ao mesmo horário.

### **1.1.7 O fim da TV Tupi**

Se estendendo por quase 30 anos, a TV Tupi teve suas atividades encerradas em 18 de julho de 1980, dois meses antes de completar três décadas no ar. O motivo foi os altos débitos federais que a emissora detinha, além da vasta coleção de denúncias por não cumprir com o pagamento de seus funcionários. Dois dias antes de a rede de televisão fechar as portas, o Governo Federal publicou uma nota (documento abaixo) na qual expunha as razões legais para o ato, com o título: “Governo justifica: ‘não tinham mais condições’”. Dentre as razões listadas para o fechamento da TV da Diários Associados, fora descrita a “inviabilidade de renovar as concessões” com a empresa.

Figura 4: Nota oficial do Governo Federal sobre o fechamento da TV Tupi em 16/07/1980



Fonte: Arquivo/Estadão

A TV Tupi teve uma despedida marcada por greves de trabalhadores, dívidas e forte concorrência no mercado, uma vez que a Rede Globo de Televisão, já ativa há 15 anos na época, era uma das maiores no ramo de produção de telenovelas. Com estratégias de marketing bem-sucedidas, a Globo acumulou forte e fiel público. Já o público da emissora de Chatô deu adeus à mesma quando os disseres: “Até breve, telespectadores amigos” apareceu na tela.

### 1.2.1 História da teledramaturgia

Transmissões diárias e semanais, grandes quantidades de capítulos, efeitos especiais e a possibilidade de ver e rever o material quando o telespectador quiser. Nada disto era real em 1951, quando a primeira telenovela brasileira, intitulada “*Sua Vida Me Pertence*” (logotipo abaixo), ia ao ar na TV Tupi, em São Paulo.

**Figura 5: Logotipo da telenovela “Sua Vida Me Pertence”**



Fonte: Wikipédia

Escrita e produzida pelo também ator protagonista da trama, Walter Forster (1917-1996), a pioneira contou com apenas 15 capítulos, exibidos entre terças e quintas-feiras, às 20h, a partir de 21 de dezembro de 1951. Gravado ao vivo, o folhetim narra um triângulo amoroso vivido pelo já citado Forster e as atrizes Vida Alves (1928-2017) e Lia de Aguiar (1927-2000). A trama, que contava ao todo com 10 atores no elenco, dentre eles Lima Duarte (91 anos), foi uma das tentativas de “abrasileirar” o modelo cinematográfico norte-americano, uma vez que já se tinham adaptações de peças teatrais sendo exibidas na televisão naquela época.

[‘A Vida Por Um Fio’] é o primeiro registro que se tem de uma história contada na televisão brasileira. Durante as décadas de 50 e 60 eram transmitidos teleteatros, com textos teatrais ou da literatura mundial, adaptados para a TV (MOTTA, 2006, p. 39).

O desfecho da história de Forster foi representado por uma polêmica acerca do beijo entre seu personagem e a de Vida. Em uma época em que isto ainda era tabu, um único selinho entre os atores foi o bastante para causar repressão popular. Logo, o episódio em questão foi suficiente para dividir opiniões. Pela primeira vez uma cena de beijo é mostrada na TV nacional, gerando polêmicas e protestos contra a moralidade, ou a falta dela, que chegaria às casas brasileiras pela TV (MOTTA, 2006, p. 39).

Foi a extinta TV Excelsior que trouxe ao público a primeira telenovela exibida diariamente, com a adaptação da história “2-5499 Ocupado”, do argentino Alberto Migré (1931-2006), por Dulce Santucci (1921-1995). Isto se deve ao fato de a TV, que conquistou seu público fiel graças a programas jornalísticos e grandes patrocinadores como Kibon, Maisena e Pirelli, com a chegada do *videotape* conseguir, enfim, gravar o material produzido e editá-lo depois, contribuindo assim para uma programação mais presente.

O uso do VT possibilitou não somente novelas diárias como também a implantação de uma estratégia de programação horizontal. A veiculação de um mesmo programa em vários dias da semana criou o hábito de assistir televisão rotineiramente, prendendo a atenção do telespectador e substituindo o tipo de programação em voga até então, de caráter vertical, com programas diferentes todos os dias (MATTOS, 2002, p. 87).

“2-5499 *Ocupado*”, que contou com Tarcísio Meira (1935-2021) e Glória Menezes (87 anos) nos papéis principais, teve sua estreia em 22 de julho de 1963, sendo inicialmente exibida somente três vezes por semana (às segundas, quartas e sextas-feiras), às 19h30. Mas, visto que sua exibição diária daria certo e garantiria mais publicidade aos patrocinadores, o folhetim passou para a grade diária da Excelsior do Rio de Janeiro em 2 de setembro do mesmo ano, sendo finalizado com 42 capítulos. A trama de Santucci, mesmo ainda não tendo sido um fenômeno novelístico, causou um certo rebuliço ao contrariar um morador de Porto Alegre que possuía o mesmo número de telefone que levava o título da história.

[...] inclusive, um dos maiores sinais de que a telenovela havia ultrapassado a fronteira da Argentina para ficar no Brasil foram as constantes reclamações de um morador de Porto Alegre, cujo número de telefone era idêntico ao da novela (ALENCAR, 2004, p. 20).

Mas foi só 13 anos depois que a telenovela caiu no gosto do povo, quando “*O Direito de Nascer*” voltou a ser um fenômeno, agora, também em imagem. Estreada em 5 de dezembro de 1964, o sucesso das radionovelas foi adaptado para a TV pelas mãos de Talma de Oliveira (1917-1976) e Teixeira Filho (1922-1984) e exibido diariamente na grade da Tupi, às 21h30, até 13 de agosto de 1965, contabilizando 160 capítulos. Essa foi a primeira das três adaptações do roteiro do cubano Félix Caignet (1892-1976). Em 1978, a Tupi transmitiu um remake da trama e, mais tarde, em 2001, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) trouxe novamente o folhetim ao então novo público.

Até abril de 1965, a Excelsior, inaugurada 5 anos antes, era a maior dentre as transmissoras de telenovelas do mercado, até perder o posto para a que viria a ser um divisor de águas na produção teledramatúrgica brasileira: a TV Globo, fundada em 26 de abril daquele ano, na cidade do Rio de Janeiro. Em apenas 5 anos no ar, a Globo entregou ao público nada mais, nada menos do que 23 títulos – dentre eles, “*O Ébrio*” (1965), de José Castellar (1924-1994), “*Anastácia, a Mulher Sem Destino*” (1967), de Emiliano Queiroz (85 anos), e “*Véu de Noiva*” (1969), de Janete Clair (1925-1983).

Tamanha eficiência se deve ao fato de que até o final de seu primeiro ano, a emissora carioca já contava com um time de peso em sua composição, vide o produtor Walter Clark

(1936-1997), o diretor José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (85 anos) e o também diretor e ator Daniel Filho (84 anos), que ajudaram a sistematizar o esqueleto “novelístico” parecido com o que temos hoje (novelas diárias e organizadas em faixas de horários, tempo de duração semelhantes etc.).

Muitas emissoras, mesmo as mais bem estruturadas, não conseguem ter em sua programação apresentações sistemáticas de telenovela. Havia oscilações no tempo de duração das obras [...], não havia respeito aos horários programados para sua exibição (MALCHER, 2010, p. 118).

É válido lembrar que a inauguração da TV Globo se deu próximo ao golpe militar de 1964, quando todos os veículos de imprensa sofreram forte censura do governo, o que, obviamente, não foi diferente com a Globo. Apesar das represálias, as emissoras conseguiram se expandir nacionalmente, feito facilitado graças ao aumento no número de televisores na casa dos brasileiros, tornando a telenovela um produto cada vez mais forte e presente na rotina das pessoas.

Mas é na década de 1970 que o gênero mostrou que “veio para ficar”, com superproduções não só da TV Globo, mas também da concorrência. A pioneira TV Tupi, 10 anos antes de sua extinção, apresentava ao público: “*Jerônimo, o Herói do Sertão*” (1972), inspirada na radionovela homônima de Moysés Weltman (1932-1985), e “*Mulheres de Areia*” (1973), de Ivani Ribeiro (1922-1995) (mais tarde readaptada para a emissora de Roberto Marinho (1904-2003), também pelas mãos da autora). Outro fator que permitiu a enfim consolidação da telenovela foi a aceitação do público masculino às histórias, que passaram a abordar temas que chamavam a atenção deste nicho, como “*Irmãos Coragem*” (1970), com direção de Daniel Filho (84 anos).

Em 1973, a TV Globo faz história novamente ao transmitir a primeira telenovela em cores: “*O Bem-Amado*” (logotipo abaixo), de Dias Gomes (1922-1999). Eleita pela Revista Veja como a 5ª melhor telenovela de todos os tempos, a história, que se passava nos tempos do coronelismo, criticava e ironizava a política brasileira. O sucesso contava com atores como: Paulo Gracindo (1911-1995), Lima Duarte e Zilka Nazareth (1917-2005).

**Figura 6: Logotipo da telenovela "O Bem Amado"**



Fonte: Teledramaturgia

### 1.2.2 Trilhas sonoras

Artistas já respeitados também beberam muito do sucesso que as telenovelas proporcionavam às suas canções, vide Gal Costa (76 anos), Lulu Santos (68 anos), José Augusto (68 anos), Caetano Veloso (79 anos), dentre tantos outros. Afinal, ter uma música presente em um folhetim de novela era sinônimo de sucesso absoluto, até para artistas de fora do Brasil. A própria Mariah Carey (51 anos) conseguiu emplacar a balada “*I Want To Know What Love Is*” no país, em 2009, por ter sido tema do casal preferido do público também em “*Viver a Vida*” (2009). Apesar da magnificência de Mariah pelo mundo, tal música só emplacou no Brasil.

Outra prova do estrondoso sucesso das trilhas sonoras de novelas foi a produção específica de músicas para o formato, como aconteceu em “*O Bem-amado*” (1973), em que Toquinho (75 anos) e Vinícius de Moraes (1913-1980) produziram as canções da trilha. Algumas telenovelas também contavam com músicas exclusivas, honrosa menção a “*Gabriela*” (1975), que apresentou ao público as primeiras gravações de Fafá de Belém (65 anos) e canções até então inéditas de Maria Bethânia (75 anos) e Djavan (72 anos). Tais feitos levaram as trilhas sonoras ao topo da venda de discos, com títulos que chegaram a vender milhões de cópias e ditaram, de certa forma, o rumo da música no país.

Curiosamente, depois do gênero [telenovela] se consolidar e da trilha sonora desfrutar de grande repercussão no mercado consumidor, será, justamente, a MPB o segmento que fornecerá o maior número de artistas e canções às trilhas sonoras das novelas da TV Globo, sobretudo, àquelas exibidas no chamado horário nobre (TOLEDO, 2010, p. 59).

“*O Rei do Gado*” (1996), dona da trilha sonora mais vendida de todos os tempos, é, inclusive, tida como causadora da explosão da música sertaneja pelo Brasil, uma vez que o enredo rural da trama de Benedito Ruy Barbosa (90 anos) reunia, em um só disco, artistas como

Chitãozinho & Xororó, que começou carreira em 1969, Zezé Di Camargo & Luciano, dupla que teve início em 1991, Roberta Miranda, que iniciou sua trajetória musical em 1985, entre outros. Da mesma forma que “*Pantanal*” (1990), da extinta TV Manchete, outra superprodução de Ruy Barbosa, conseguiu estourar com a trilha composta por Marcus Viana (68 anos).

Para além dos feitos comerciais, as trilhas sonoras de novelas também invadem o imaginativo do público, por meio da sua associação aos personagens e à trama ou núcleo específicos da novela. Charlie Brown Jr., famosa nos anos 1990, é até hoje reconhecida pelas vezes em que teve suas músicas como tema de abertura de “*Malhação*”, novela direcionada ao público adolescente, produzida pela Rede Globo. A banda perdeu o vocalista Alexandre Magno Abrão, o Chorão, em 2013.

A memória afetiva dos fãs à novela e conseqüentemente ao grupo é tanta que, após a morte de Chorão, foi realizado um mutirão na internet solicitando uma homenagem a ele por parte da TV Globo, que atendeu ao pedido encerrando um capítulo da temporada daquele ano com a música “*Te Levar Daqui*”. Lançada pela banda em 1999, a música foi tema de abertura da novela nas temporadas de 1999 a 2004.

No ano 2000, a canção “*Love By Grace*”, da cantora belga Lara Fabian (51 anos), foi a música mais tocada na mídia. A música era tema de Camila, personagem interpretada pela atriz Carolina Dieckmann (43 anos), em “*Laços de Família*” (2000). Durante a trama, a personagem foi diagnosticada com leucemia e teve de passar pelo processo de quimioterapia. Em uma cena sem diálogos, apenas ao som da música, a personagem raspa os cabelos.

Em entrevista para a composição deste TCC, a psicóloga Marina Morabi ressalta a importância de se criar uma atmosfera musical dentro do audiovisual, em especial as telenovelas. “Sem dúvida, a música traz a composição da personagem, mesmo que ela tenha comportamentos socialmente ‘inadequados’. Se a música a caracteriza como autêntica, protagonista, dona de si, eu passo a vê-la com bons olhos, porque é do meu desejo que eu também seja tudo isto”, analisa.

Novos ritmos musicais também foram importados ao país através das trilhas sonoras das telenovelas. Para compor a trilha de “*Caminho das Índias*” (2009), de Glória Perez (73 anos), o diretor-geral Marcos Schetmann (59 anos) percorreu a Índia durante as gravações para estudar os hits locais de maior sucesso na época (2008). Perez havia dito que não queria mantras e canções clichês para ajudarem a contar sua história, mas sim *bhangra*, o que, na Índia, é considerado “música para dançar”.

Foram selecionadas 11 canções em idioma indiano para a terceira trilha sonora da novela. E “*Beedi*”, faixa de abertura, interpretada pela dupla indiana Sukhwinder Singh e

Sunidhi Chauhan, passou, naquele ano, a ser o tema musical mais comentado na Central de Atendimento ao Telespectador da Globo. Recentemente, a emissora comunicou que deixará de produzir trilhas sonoras em formato físico, e tudo indica que a baixa procura por este tipo de mídia seja a principal razão da decisão.

Mesmo porque, em um momento em que o *streaming* lidera o mercado fonográfico como principal formato de consumo, a venda de CDs caiu drasticamente. Os últimos lançamentos de trilhas sonoras físicas da emissora carioca foram justamente os de seus dois últimos títulos que sofreram com a chegada da pandemia pela Covid-19, em 2020 – “*Amor de Mãe – Vol. 2*” e “*Salve-se Quem Puder – Vol. 1*”. A Som Livre confirmou o comunicado da parceira e afirmou seguir a mesma atitude para com seus outros lançamentos daqui por diante, lançando-os apenas em formato digital.

## 2 MEMORANDO DE PRODUÇÃO

### 2.1.1 Definição e justificativa do tema

Desde quando iniciei o curso de Jornalismo, sempre me foi muito claro o viés que gostaria de seguir na profissão. De modo que já idealizava o gênero do qual meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) haveria de se segmentar. Só me faltava decidir o tema e o formato. No decorrer da academia, as disciplinas de audiovisual foram as que mais me chamaram a atenção – TV, Rádio, Produção Laboratorial etc. –, e não à toa, assim que comecei a me reunir com minha professora-orientadora de TCC Denize Daudt Bandeira, escolhi por produzir um documentário. Destaca-se que:

Ao contrário do que ocorre com os gêneros jornalísticos, nos quais se busca uma suposta neutralidade ou imparcialidade, no documentário a parcialidade é bem-vinda. O documentário é um gênero fortemente marcado pelo "olhar" do diretor sobre seu objeto. O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende. Esse privilégio não é concedido ao repórter, sob pena de ser considerado parcial, tendencioso e, em última instância, de manipular a notícia. (MELO, 2002, p. 29)

A respeito do tema, revisei um gosto pessoal que cultivo desde que me entendo por gente: o de telespectador de telenovelas. Nasci em um lar onde se reunir para acompanhar folhetins de novelas sempre foi um hábito, e, muito por isto, se ver reproduzindo ditos, gestos e demais cenas das mesmas era comum. No entanto, eu percebia que isto não se restringia somente a mim e à minha família. A maioria das pessoas ao meu redor se espelhava nas tramas de novelas ao se comunicar, se vestir e, até mesmo, ao pensar. Por esta razão, resolvi abordar, em um trabalho de final de curso, a teledramaturgia.

Acreditamos não ser difícil concordar com a afirmação de que o documentário é uma obra pessoal, sendo absolutamente necessário e esperado que o diretor exerça o seu ponto de vista sobre a história que narra. A subjetividade e a ideologia estão fortemente presentes na narrativa do documentário\* oferecendo representações em forma de texto verbal, sons e imagens. É impossível ao documentarista apagar-se. (MELO, 2002, p. 30)

Em fevereiro, ao expor todas essas minhas ideias à minha orientadora, ela me aconselhou a fazer recortes das telenovelas com as quais eu gostaria de trabalhar, uma vez que, desta forma,

o documentário fluiria melhor e eu conseguiria transmitir de maneira mais eficaz a mensagem que desejava passar. As primeiras tramas que vieram à minha cabeça foram as de Manoel Carlos, consagrado autor de novelas da Rede Globo que se aposentou em 2014. Obviamente, ele é o meu predileto. Mas, quando se fala de impacto advindo de telenovelas, é impossível não citar suas histórias, que ocupam um lugar afetivo na memória de muitos brasileiros. E, assim, nasceu o “Telenovela em Manoel Carlos”. Um documentário que já havia sido idealizado e sonhado há tempos, mas com oportunidade de ser posto em prática durante meu período de primeira formação acadêmica, em 2021. “Vale ressaltar ainda que o mero registro de imagens e sons do mundo não reflete, por si só, o valor do gênero documentário. Exige-se uma intervenção, um posicionamento autoral do documentarista no modo como as imagens e sons se sucedem.” (MELO, 2002, p. 30).

### **2.1.2 Objetivo geral**

Produzir um documentário sobre teledramaturgia, com ênfase no trabalho de Manoel Carlos com o objetivo de abordar como o autor conseguiu, através de suas histórias, modificar toda uma sociedade, influenciando em quesitos sociais e políticos – doação de medula óssea, criação do Estatuto do Idoso etc.

### **2.1.3 Pesquisa bibliográfica e definição das pautas (fevereiro a julho)**

A produção deste TCC está dividida em dois momentos – revisão de literatura e produção do documentário. Sendo assim, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I serviu para introduzir o tema e as demais pautas adjacentes em formato textual. Iniciei, então, minhas pesquisas a respeito do surgimento da telenovela, consequência das radionovelas que tomaram o Brasil por volta dos anos 1940. Para a construção do capítulo teórico, não me restringir apenas a sites e reportagens online, mas também a artigos científicos e livros.

Dentre as fontes que reuni, posso citar, entre as mais interessantes, Sérgio Mattos. Sua obra “História da Televisão Brasileira – Uma Visão Econômica, Social e Política” foi capaz de me transmitir conhecimentos até então ignorados, como o entendimento de que as telenovelas foram inicialmente tidas como estratégias de programação, e que o teleprompter foi um dos itens que permitiram a popularização do gênero, uma vez que facilitou sua gravação e edição.

A pesquisa seguiu o seguinte cronograma de estudos:

- As radionovelas;
- chegada da televisão ao Brasil;
- história de Assis Chateaubriand (Chatô) e o nascimento da TV Tupi;
- migração de folhetins, atores e jornalistas do rádio à TV;
- o fim da TV Tupi e o surgimento das demais emissoras de televisão;
- história da teledramaturgia e sua importância à sociedade;
- introdução à história e profissão de Manoel Carlos.

#### **2.1.4 Processo de produção**

Ainda durante as orientações de TCC I, foi realizado um levantamento das principais mudanças ocorridas na produção de teledramaturgia de Manoel Carlos e os impactos positivos e negativos de seus personagens na sociedade. O objetivo era mapear as obras para um possível recorte de amostragem. Depois dessa etapa, foi levantada uma breve sinopse das principais novelas do autor. Material que colaborou na elaboração do roteiro.

Durante as orientações de TCC II, foram elencadas as possíveis fontes para o documentário, bem como as imagens que colaborariam na composição da narrativa do trabalho. Período em que ocorreram as entrevistas, a decupagem das cenas, gravações das passagens (offs) e edição do material, parte realizada pelo técnico do laboratório de TV da PUC Goiás, parte pelo autor do referido trabalho.

#### **2.1.5 Principais mudanças percebidas na teledramaturgia de Manoel Carlos**

- 1- Tempo de duração – nos anos 1990 e 2000, as novelas costumavam ser compridas, com média de 200 capítulos cada, o que não pôde ser feito com “Em Família”, de 2014;
- 2- condução dos assuntos abordados – embora sempre trazendo temas polêmicos e a frente de seu tempo, o autor os conduzia de maneira ainda tímida nas tramas;
- 3- impactos positivos – aumento significativo de doação de medula óssea devido a “Laços de Família” e criação do Estatuto do Idoso devido a “Mulheres Apaixonadas”;
- 4- temas cotidianos;
- 5- maternidade – em todas as novelas de Manoel Carlos, as relações familiares foram pauta, em especial as de mãe e filha (mãe que abre mão de seu bebê pela felicidade da filha, mãe que abre mão de um amor pela filha, mãe adotiva que luta pela guarda da filha, mãe que sofre com a tetraplegia da filha predileta, mãe e filha alvos da paixão do mesmo homem);

### 2.1.6 Lista dos entrevistados

1. Ana Carolina Rocha Pessoa Temer – Professora universitária (Universidade Federal de Goiás). Integra o programa de pós-graduação em Comunicação e Biblioteconomia da mesma instituição na linha de pesquisa (Mídia e Cidadania. Pós doutoranda pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo.
2. Ana Laura Matos Cardoso – estudante.
3. Lucas Resende Rangel – acadêmico de Direito.
4. Maria Luisa Oliveira Araki – acadêmica de Jornalismo.
5. Marina de Moraes e Prado Morabi – Professora universitária (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). Doutoranda em Psicologia. Mestre em Psicologia pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Programa em Nome da Vida (PNV/Cdex/Proex) da PUC Goiás.
6. Murilo Gabriel Berardo Bueno - Professor universitário (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). Doutor em Performances Culturais pela Faculdade de Ciências Sociais (Universidade Federal de Goiás). Mestre em Comunicação pela Faculdade de Informação e Comunicação (Universidade Federal de Goiás).

Todas as entrevistas, exceto a da professora Ana Carolina Temer (plataforma Zoom dia 23/09), foram realizadas de maneira presencial, nos estúdios de TV da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Campus V), em Goiânia, entre os meses de setembro e outubro de 2021. Entrevistas realizadas a partir de um roteiro prévio (ver apêndice) de perguntas. O objetivo foi padronizar os assuntos e facilitar a edição do documentário. Ana Laura, Lucas e Maria Luisa foram entrevistados como amostra de público jovem consumidores de telenovelas. Os professores: Ana Carolina Temer, Marina Morabi e Murilo Berardo Foram ouvidos como especialistas.

### 2.1.8 Conclusão

O paulistano Manoel Carlos Gonçalves de Almeida nasceu em 14 de março de 1933. Seu primeiro trabalho para a televisão foi “Maria, Maria” (1978) para a Rede Globo. Depois, Manoel Carlos conseguiu engatilhar mais telenovelas para a TV, também contribuindo com outras emissoras, dentre elas Band e Manchete. Mas foi na Rede Globo que se consagrou como novelista. Lá, entregou mais de 10 trabalhos, entre novelas, séries e minisséries.

Apesar de origem paulista, sempre nutriu um carinho pela cidade do Rio de Janeiro, em especial pelo bairro do Leblon, onde vive com sua família. Em razão de esta predileção, ambientava suas histórias nesta mesma região, e, por vezes, já chegou a ser bastante criticado em função de seu elitismo. Em 2016 anunciou sua aposentadoria no programa “Ofício em Cena”, da Globo News, após, em 2014, entregar seu último trabalho como novelista – “Em Família” (2014).

Uma de suas marcas registradas era sempre nomear suas protagonistas com o nome Helena, que, em grego, significa “luz”. Mas, segundo o próprio Maneco (como ficou carinhosamente conhecido por seu público), considerava “Helena” nome de personagens fictícias. “Tanto que tenho duas filhas e nenhuma delas é Helena”, afirmou o autor à TV Globo, em 2017.

Manoel Carlos também se destacou na abordagem de temas polêmicos e delicados em suas tramas, dentre eles, alcoolismo, agressão à mulher, homofobia e racismo. Maneco buscava escrever histórias que se aproximassem ao máximo do que o público queria assistir, ainda que lhe fosse exigido não apenas um bom produto, mas um produto que trouxesse audiência. Trabalho retratado nesse projeto experimental, que resultou no documentário “Telenovela em Manuel Carlos”.

## Referências

ABERT. Lima Duarte emociona público ao relembrar início da carreira artística no rádio. **Abert**, 2019. Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/26844-lima-duarte-emociona-publico-ao-relembra-inicio-da-carreira-artistica-no-radio>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRASIL, Agência. TV Brasileira: a cronologia da primeira década. **Isto É Dinheiro**, 2020. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/tv-brasileira-a-cronologia-da-primeira-decada/#1950>. Acesso em: 05 abr. 2021.

CALABRE, Lia. Nos tempos da radionovela. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229066979.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CASTRO, Thell de. De batismo de câmera a cano de Hebe: Mitos e verdades sobre a inauguração da TV. **Notícias da TV**, 2020. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/de-batismo-de-camera-cano-de-hebe-mitos-e-verdades-sobre-inauguracao-da-tv->. Acesso em: 05 abr. 2021.

CALAZANS, Ricardo. Trilha sonora da novela ‘Caminho das Índias’ apresenta o bhangra aos brasileiros. **Extra**, 2009. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/trilha-sonora-da-novela-caminho-das-indias-apresenta-bhangra-aos-brasileiros-244156.html>. Acesso em: 27 out. 2021.

CAVALCANTI, Tatiana. Há 70 anos, a TV chegava ao Brasil com muito improvisado e aparelhos contrabandeados. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2020/09/ha-70-anos-a-tv-chegava-ao-brasil-com-muito-improvisado-e-aparelhos-contrabandeados.shtml>. Acesso em: 03 abr. 2021.

F5. Malhação’ encerra capítulo com música de Charlie Brown Jr.. **Folha de São Paulo**, 2013. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/1241871-malhacao-encerra-capitulo-com-musica-de-charlie-brown-jr.shtml>. Acesso em: 27 out. 2021.

FRAZÃO, Dilva. Francisco Assis Chateaubriand. **eBiografia**, 2016. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/francisco\\_chateaubriand](https://www.ebiografia.com/francisco_chateaubriand). Acesso em: 03 abr. 2021.

GARCIA, Santiago Naliato. A nossa telinha: a TV brasileira e seu desenvolvimento, do preto e branco ao digital, a partir de políticas públicas e comerciais. Disponível em: <https://celacom.fclar.unesp.br/pdfs/80.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

GSHOW. Globoplay: Cinco curiosidades de ‘O Bem-Amado’, a primeira novela em cores da TV brasileira. **Gshow**, 2021. Disponível em: <https://gshow.globo.com/noticia/globoplay-cinco-curiosidades-de-o-bem-amado-a-primeira-novela-em-cores-da-tv-brasileira.ghhtml>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ITAÚ CULTURAL. 65 anos de TV. **Itaú Cultural**, 2016. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/laura-cardoso/televisao/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

IZEL, Adriana. Há 70 anos, a televisão foi inaugurada no Brasil; relembre a história. **Correio Braziliense**, 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/09/4876275-ha-70-anos-a-televisao-foi-inaugurada-no-brasil-relembre-a-historia.html>. Acesso em: 26 mar. 2021.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. **Encontro Nacional de História da Mídia**, 2009. Disponível

em: file:///C:/Users/ACER/Downloads/Um%20olhar%20historico%20na%20formacao%20e%20sedimentacao%20da%20TV%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

MARTINS, Cláudio. Semp Toshiba celebra 60 anos da primeira TV brasileira. **Mundo do Marketing**, 2011. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/ultimas-noticias/20085/semptoshiba-celebra-60-anos-da-primeira-tv-brasileira.html>. Acesso em: 28 mar. 2021.

MATTOS, Sérgio. História da Televisão Brasileira – **Uma Visão Econômica, Social e Política**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEDEIROS, Ricardo. Em Busca da Felicidade. Caros Ouvintes, 2005. Disponível em: <http://www3.carosouvintes.org.br/em-busca-da-felicidade/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MELO, C. T. V. de. O documentário como gênero audiovisual. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>. Acesso em: 27 out. 2021.

MOTTA, Fernanda Gosser. Muito além da maquiagem carregada. O sucesso das telenovelas mexicanas no Brasil – A visão dos telespectadores. 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/motta-fernanda-telenovelas-mexicanas.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

ROCHA, Thomaz. Globo encerra produção de trilhas sonoras de novelas. Na Telinha, 2021. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/mercado/2021/09/17/globo-encerra-producao-de-trilhas-sonoras-de-novelas-169674.php>. Acesso em: 27 out. 2021.

SALATIEL, José Renato. 60 anos da TV no Brasil – da improvisação ao vivo à era digital. UOL Educação, 2010. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/60-anos-da-tv-no-brasil-da-improvisacao-ao-vivo-a-era-digital.htm>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SALVADOR, Roberto. O Radioteatro no Brasil Começou Assim!. **Blog História do Rádio**, 2013. Disponível em: <https://aeradoradioteatro.blogspot.com/2013/08/o-radioteatro-no-brasil-comecou-assim.html>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SCHNEIDER, Alan. Transmissora de energia redobra atenção no último capítulo de novela. **G1**, 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2012/10/transmissora-de-energia-redobra-atencao-no-ultimo-capitulo-de-novela.html>. Acesso em: 30 mar. 2021.

TOLEDO, Heloísa Maria dos Santos. Som Livre: As Trilhas Sonoras das Novelas e o Processo de Difusão da Música. 2010. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106230/toledo\\_hms\\_dr\\_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106230/toledo_hms_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 27 out. 2021.

**VEJA**, 1970. 23 de setembro, edição 107.

VINICIUS, Bruno. Trilhas sonoras de novela marcaram época de ouro da televisão brasileira. **Folha de Pernambuco**, 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/trilhas-sonoras-de-novela-marcaram-epoca-de-ouro-da-televisao/179608/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

ZORZI, André Carlos. TV Tupi saía do ar há 40 anos; relembre último dia da emissora. **Estadão**, 2020. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/tv,tv-tupi-saia-do-ar-ha-40-anos-relembre-ultimo-dia-da-emissora,70003367906>. Acesso em: 27 abr. 2021.

## Apêndice A - Roteiro do documentário “Telenovela em Manoel Carlos”

SOBE BG

CENA 1 (“Roque Santeiro” – *Roque Santeiro retorna à Asa Branca*) (cap. 26 – 24/07/1985)

LOC1: Histórias que independem do tempo.

CENA 2 (“Tieta” – *Tieta arranca a peruca de Perpétua*) (cap. 196 – 30/03/1990)

Que atravessam décadas e deixam sua marca por gerações.

CENA 3 (“Ti Ti Ti” – *André e Ariclênes se desentendem*) (cap. 2 – 20/07/2010)

CENA 4 (“Meu Bem, Meu Mal” – *Dom Lázaro consegue dizer à Elza que prefere melão a mamão*) (cap. 158 – 30/04/1991)

CENA 5 (“A Favorita” – *Flora revela ser uma assassina*) (cap. 56 – 05/08/2008)

LOC1: Que nos fazem refletir...

CENA 6 (“A Viagem” – *Alberto diz a Alexandre que a morte é só uma viagem*) (cap. 5 – 15/04/1994)

LOC1: Que nos fazem chorar...

CENA 7 (“Salve Jorge” – *Lucimar recebe a notícia da morte de Morena*) (cap. 112 – 28/02/2013)

CENA 8 (“Avenida Brasil” – *Max deixa Rita no lixão*) (cap. 2 – 27/03/2012)

CENA 9 (“Amor de Mãe” – *Lurdes conta para Danilo que ele é Domênico*) (cap. 123 – 07/04/2021)

LOC1: Na mesma medida que também nos fazem rir.

CENA 11 (“A Força do Querer” – *Ritinha sobe em telhado para fugir de Edinalva*) (cap. 148 – 22/09/2017)

CENA 12 (“Mulheres de Areia” – *Tonho da Lua confunde Ruth com Raquel*) (cap. 2 – 02/02/1993)

LOC1: Quanto vale entrar para a história?

CENA 13 (Compilado de Cenas:

- (“A Força do Querer” – *Bibi ateia fogo ao restaurante*) (cap. 67 – 19/06/2017);
- (“Alma Gêmea” – *Morte de Cristina* – YouTube);
- (“Torre de Babel” – *Explosão do Tropical Tower Shopping*) (cap. 46 – 16/07/1998);
- (“A Favorita” – *Flora foge com o carro de Donatela*) (cap. 56 – 05/08/2008);
- (“América” – *Sol é flagrada na fronteira dos Estados Unidos*) (Globoplay);
- (“Vale Tudo” – *Morte de Odete Roitman*) (cap. 203 – 06/01/1989);
- (“Senhora do Destino” – *Nazaré se disfarça de enfermeira*) (cap. 191 – 04/12/2017 – Vale a Pena Ver de Novo)
- (“Avenida Brasil” – *Nina obriga Carminha a servi-la*) (cap. 104 – 24/07/2012);
- (“Cheias de Charme” – *Clipe “Vida de Empreguete”*) (cap. 31 – 21/05/2012);
- (“Caminho das Índias” – *Maya dança para a família de Raj*) (cap. 54 – 08/10/2015 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“O Clone” – *Jade e Lucas se apaixonam*) (cap. 01 – 01/10/2001);
- (“Verdades Secretas” – *Angel desfila*) (cap. 5 – 15/06/2015);
- (“Top Model” – *Duda desfila*) (cap. 01 – 18/09/1989);
- (“Duas Caras” – *Sílvia deixa mansão em uma camisa de força*) (cap. 207 – 28/05/2008);
- (“Celebridade” – *Maria Clara bate em Laura*) (cap. 106 – 14/05/2018 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Chocolate Com Pimenta” – *Ana Francisca é humilhada*) (cap. 17);

- (“Da Cor do Pecado” – *Paco e Preta se casam*) (cap. 110 – 22/02/2013 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Amor à Vida” – *Félix e Niko se beijam*) (cap. 221 – 31/01/2014)).

DESCE BG

INTRODUÇÃO: Fillipe

*Fillipe, em frente às TVs, para a câmera 1*

**LOC1: Quando o assunto é contar histórias, a telenovela é o formato midiático mais famoso no Brasil. Ainda que não seja um produto originalmente nosso, as novelas brasileiras estão entre as melhores do mundo. E os números estão aí para comprovar. Afinal, o Brasil é o país com mais prêmios Emmy Internacional de melhor telenovela, já tendo vencido 7 estatuetas e sido indicado 13 vezes na premiação até este ano de 2021. Isto, considerando que a categoria “Melhor Telenovela” é, relativamente nova, criada pela Academia Internacional de Televisão, Artes e Ciência, para compor a premiação, apenas em 2008. \*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\*/\*CLAREAR A IMAGEM\***

*Fillipe, em frente às TVs, para a câmera 2*

**LOC1: O documentário que você assiste agora fala exatamente de novela, com recorte em algumas das tramas mais famosas de Manoel Carlos, consagrado novelista que entregou ao público inesquecíveis histórias que eu te convido a rememorar. \*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\*/\*CLAREAR A IMAGEM\***

*Fillipe, em frente às TVs, para a câmera 1*

**LOC1: Este é o “Telenovela em Manoel Carlos”. \*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\*/\*CLAREAR A IMAGEM\***

VINHETA DE ABERTURA

Inspirar-se em aberturas de telenovelas como esta: (<https://www.youtube.com/watch?v=yELgR7gfxOA>, em que os créditos surgem na tela, um por vez (seguindo a ordem abaixo), em grafia simples e branca, de preferência arredondada. Tempo máximo de duração: 1’.

Música: Wave – Tom Jobim (GabrielMzero Remix). Link: [https://www.youtube.com/watch?v=Fjp04Ax\\_MiA](https://www.youtube.com/watch?v=Fjp04Ax_MiA).

Compilado de Cenas:

- (“Por Amor” – *Helena sorri para Atílio*) (cap. 1 – 29/04/2019 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Laços de Família” – *Helena chega na formatura de Edu*) (cap. 1 – 05/06/2000);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Helena conversa com Helô e Hilda*) (cap. 1 – 17/02/2003);
- (“Páginas da Vida” – *Helena cumprimenta filha de Anna*) (cap. 2 – YouTube);
- (“Viver a Vida” – *Helena desfila*) (cap. 2 – YouTube);
- (“Em Família” – *Helena aplaude Leto*) (cap. 143 – 18/07/2014);
- (“Laços de Família” – *Cenas do Rio de Janeiro (dia)*) (cap. 1 – 05/06/2000);
- (“Por Amor” – *Nando e Milena namoram no parque*) (cap. 27 – 04/06/2019 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Laços de Família” – *Helena e Edu passeiam em Tóquio*) (cap. 15 – 22/06/2000);
- (“Viver a Vida” – *Luciana e Miguel namoram na praia*) (cap. 50 – YouTube);
- (“Viver a Vida” – *Teresa, Isabel e Mia ajudam Luciana a fazer as malas*) (cap. 44 – YouTube);
- (“Páginas da Vida” – *Aristides e Amália dançam*) (cap. 1 – YouTube);
- (“Em Família” – *Laerte toca flauta*) (cap. 142 – 17/07/2014);
- (“Viver a Vida” – *Cenas do Rio de Janeiro (noite)*) (cap. 39 – YouTube);
- (“Páginas da Vida” – *Olívia e Silvio fotografam*) (cap. 4 – YouTube);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Helena, Helô e Hilda posam para foto*) (cap. 1 – 17/02/2003);
- (“Viver a Vida” – *Helena conversa com Osmar*) (cap. 41 – YouTube);

- (“Por Amor” – *Eduarda, Marcelo, Atílio e Helena passeiam com Marcelinho*) (cap. 118 – 11/10/2019 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Em Família” – *Imagem do Cristo Redentor*) (cap. 20 – 25/02/2014)).

Créditos:

trabalho criado por FILLIPE CARDOSO

com orientação de DENIZE DAUDT

entrevistados ANA CAROLINA TEMER/ANA LAURA CARDOSO/LUCAS  
RANGEL/MARIA LUISA ARAKI/MARINA MORABI/MURILO BERARDO

roteiro FILLIPE CARDOSO/DENIZE DAUDT

direção RICARDO GOMES

edição FILLIPE CARDOSO/DANIEL BERNARDONI

OBS.: Manter as letras em minúsculo e maiúsculo exatamente como estão escritas acima. Os nomes separados por barras devem ser escritos um abaixo do outro no mesmo corpo de texto, também seguindo a ordem acima.

SOBE BG

## INTRODUÇÃO

*Inserir imagens de rádio para compor os offs*

LOC1: Antes de se falar de televisão, no entanto, vamos trazer uma breve abordagem do rádio, veículo responsável por introduzir as novelas nos lares brasileiros com a pioneira “Em Busca da Felicidade” de 1941. Folhetim escrito pelo cubano Leandro Blanco, com adaptação de Gilberto Martins.

A radionovela ia ao ar pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro às segundas, quartas e sextas-feiras, inicialmente no horário das 10h da manhã, ficando no ar de junho de 1941 a maio de 1942.

O estrondoso sucesso da história de Leandro Blanco mostrou que o gênero tinha força o suficiente para se manter na grade da rádio carioca, tanto que a emissora decidiu por alterar o

horário de transmissão para as 20h, a fim de atingir um público maior e mais diverso, já que pela manhã os ouvintes eram majoritariamente mulheres.

Foi então que um concurso promovido pela Colgate, patrocinadora da radionovela, acabou por evidenciar sua alta audiência. Valendo um álbum de fotografias dos atores e um folheto com o resumo dos capítulos, os ouvintes tinham de enviar cartas à emissora acompanhadas do rótulo da marca. Logo no primeiro mês, 48 mil pedidos chegaram na rádio carioca, excedendo o esperado, o que fez a Colgate encerrar a promoção por não conseguir atender a demanda.

Após o marco de “Em Busca da Felicidade”, outras radionovelas foram engatilhadas e, da mesma forma, obtiveram grande repercussão. Uma delas é “O Direito de Nascer”, de 1951, maior sucesso das radionovelas em toda a América Latina, que também adveio de Cuba, desta vez pelo escritor Félix Caignet, e adaptada por Eurico Silva para a Rádio Nacional.

*Inserir trecho de “O Direito de Nascer”*

“O Direito de Nascer” que seria sucesso também na TV.

Nos anos 1970, as radionovelas já vinham cedendo espaço para as telenovelas, já que a TV enxergou na adaptação do formato um tiro certo. E após inúmeros folhetins que agradaram o público brasileiro desde “Sua Vida me Pertence”, de 1951, a primeira telenovela brasileira, o gênero passou a fazer cada vez mais parte do dia a dia da população, que, literalmente, parava para acompanhar as tramas.

DESCE BG

CHAMADA PARA OFF1

*Fillipe, com o celular em mãos, para a câmera 1*

**LOC1: É... Muita coisa aconteceu de lá para cá. E uma delas foi a adesão do celular (mostra telefone celular), a nossa mais nova caixinha mágica que permite que assistamos às nossas telenovelas da maneira que quisermos, independente do horário e do local. E há quem só vê vantagens nisso. \*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\*/\*CLAREAR A IMAGEM\***

SOBE BG

*Enquanto mostram as cenas dos entrevistados se sentando, a sonora se sobrepõe às imagens*

CENA 14 (Vídeo 00032 – entrevista com Lucas Rangel: 10:38-10:40 (de trás para frente)/vídeo 00023 – entrevista com Ana Laura: 04:07-04:09/vídeo 100009 – entrevista com Murilo Berardo: 01:34-01:36 (de trás para frente)/vídeo 00000 – entrevista com Marina Morabi: 00:11-00:14)/vídeo v00004 – entrevista com Maria Luisa: 11:47-11:49 (de trás para frente)

LOC1: Conversei com uma galera que curte assistir novela, mesmo que, nos dias de hoje, de uma maneira diferente do convencional. **\*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\***

VÍDEO v00000 (entrevista com Maria Luisa): 03:13-03:21 – “É muito mais prático para mim...” – “...do que esperar ele passar na televisão.”

VÍDEO 00028 (entrevista com Lucas Rangel): 03:49-04:02 – “Até porque, naquela época, não tinha computador...” – “...a informação chegar até a gente através desses meios.”

*Enquanto mostram cenas dos entrevistados conversando (sem som), a sonora se sobrepõe às imagens*

LOC1: Mas por que será que, mesmo com tantas mudanças ao longo do tempo, a telenovela continua sendo um produto de grande força no Brasil?

CENA 15 (Vídeo 00000 – entrevista com Marina Morabi: 01:23-01:30) **\*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\***

VÍDEO 00000 (entrevista com Marina Morabi): 02:59-03:20 – “As telenovelas, elas têm...” – “...a gente vem negligenciando no nosso cotidiano.”; 03:38-03:57 “Ao vermos na tela...” – “sobre questões que, por ventura, ficavam em processos de silenciamento”.

*Enquanto mostram cenas das telenovelas (sem som), a sonora do(a) entrevistado(a) se sobrepõe às imagens*

VÍDEO 00000 (entrevista com Marina Morabi): 03:58-04:19 – “Começa a aparecer uma questão de homoafetividade...” – “...e a gente passa a debater uma questão que, até então, era silenciada.”

CENA 16 (Compilado de Cenas:

- (“Por Amor” – *Virgínia descobre sobre Rafael e Alex*) (cap. 111 – 02/10/2019 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Clara e Rafaela encenam Romeu e Julieta*) (cap. 203 – 10/10/2003);
- (“Viver a Vida” – *Osmar apresenta Narciso à Alice*) (cap. 189 – Dailymotion);
- (“Em Família” – *Casamento de Clara e Marina*) (cap. 141 – 16/07/2014)).

VÍDEO 100006 (entrevista com Murilo Berardo): 03:53-03:59 – “Às vezes, as pessoas falam assim...” – “...ela manipula.”; 04:01-04:15 – “Na verdade, ela influencia...” – “...e de trazer, também, uma visão crítica.”

VÍDEO video2282157366 (entrevista com Ana Carolina Temer): 08:49-08:58 – “As novelas, por exemplo...” – “...estilo de vida mais urbano.”; 14:39-14:52 – “...mas a televisão sempre interfere...” – “...é uma relação de troca.”

*Fillipe para a câmera 1*

LOC1: Nós vimos aí que a telenovela tem um certo poder de influência na sociedade, não é? Mas e quando ela vem para incomodar?

*Fillipe para a câmera 2*

LOC1: Manoel Carlos, como autor de novelas, tinha uma tática muito particular que é a de não atribuir condutas questionáveis apenas a seus vilões e vilãs. Nas suas tramas, todas as personagens tinham complexidades que levavam o público a julgar suas ações.

*Enquanto mostram cenas das telenovelas (sem som), a sonora de Fillipe se sobrepõe às imagens*

LOC1: Quem não se lembra dos absurdos que Dóris, personagem de Regiane Alves em “Mulheres Apaixonadas”, dizia aos avós? A garota não chegava a ser vilã. Pelo contrário, era uma garota divertida, alto astral, que frequentava as famílias dos protagonistas. Mas, dentro de casa...

CENA 17 (Compilado de Cenas:

- (“Mulheres Apaixonadas” – *Dóris bate porta do quarto na cara dos avós*) (cap. 49 – 14/04/2003);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Dóris e Carlão discutem*) (cap. 139 – 28/07/2003);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Dóris dirige carro de Estela*) (cap. 63 – 30/04/2003);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Expedito faz ensaio fotográfico*) (cap. 51 – 16/04/2003);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Dóris, Vidinha e Estela passeiam de carro*) (cap. 78 – 17/05/2003);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Dóris destrata os avós*) (cap. 47 – 11/04/2003);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Dóris grita com a avó*) (cap. 169 – 01/09/2003);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Dóris empurra o avô*) (cap. 176 – 09/09/2003)).

LOC1: O mesmo pode ser dito de Íris, interpretada por Deborah Secco em “Laços de Família”. A jovem morria de amores por Helena, sua irmã mais velha, e tinha um jeito bem moleca de ser. Mas não perdoava a sobrinha Camila, que, para ela, era uma traidora por ter pegado o namorado da mãe. Não à toa que suas cenas mais lembradas da novela são as que ela chama Camila de...

CENA 18 (Compilado de Cenas:

- (“Laços de Família” – *Íris e Socorro passeiam de carro*) (cap. 128 – 02/11/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris chega ao Rio de Janeiro*) (cap. 48 – 31/07/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris abraça Helena*) (cap. 69 – 25/08/2000);

- (“Laços de Família” – *Íris ouve música na sala*) (cap. 54 – 08/08/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris diz a Camila que ela não conseguirá ter seu bebê*) (cap. 110 – 12/10/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris flagra Camila e Edu*) (cap. 88 – 16/09/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris acusa Camila de estar roubando o namorado da própria mãe*) (cap. 57 – 11/08/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris usa batom para escrever “Judas” no espelho de Camila*) (cap. 89 – 18/09/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris chama Camila de Judas 1*) (cap. 90 – 19/09/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris chama Camila de Judas 2*) (cap. 92 – 21/09/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris chama Camila de Judas 1*) (cap. 90 – 19/09/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris chama Camila de Judas 3*) (cap. 94 – 23/09/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris chama Camila de Judas 2*) (cap. 92 – 21/09/2000);
- (“Laços de Família” – *Íris chama Camila de Judas 1*) (cap. 90 – 19/09/2000);).

VÍDEO v00001 (entrevista com Maria Luisa): 10:08-10:16 – “É muito mais interessante...” – “...que se opõe ao mocinho, sabe?”

VÍDEO video2282157366 (entrevista com Ana Carolina Temer): 27:53-27:55 – “É a pessoa que faz coisas más, mas tem bom coração.”

*Enquanto mostram cenas das telenovelas (sem som), a sonora do(a) entrevistado(a) se sobrepõe às imagens*

VÍDEO video2282157366 (entrevista com Ana Carolina Temer): 28:07-28:13 – “Ela faz uma coisa ruim, mas com motivos nobres.”

CENA 19 (Compilado de Cenas:

- (“Por Amor” – *Helena e César trocam os bebês*) (cap. 31 – 10/06/2019 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Fernanda encontra Lucas passeando com Téo*) (cap. 30 – 22/03/2003);
- (“Em Família” – *Helena atira em Laerte*) (cap. 141 – 16/07/2014)).

VÍDEO video2282157366 (entrevista com Ana Carolina Temer): 28:32-28:48 – “Essa ideia...”  
– “...gera contradições na trama.”

VÍDEO 00001 (entrevista com Marina Morabi): 01:13-01:23 – “Essa junção...” – 00:32-00:58  
– “...o nosso movimento social.”; 02:06-02:23 – “Quando a gente ‘tá’ vindo nessa narrativa...”  
– “...aquela raiva projetiva.”

VÍDEO 00025 (entrevista com Ana Laura): 07:46-07:51 – “Um absurdo, ‘né’?” – “...ela vai lá e pega?!”

VÍDEO 00001 (entrevista com Marina Morabi): 02:34-02:48 – “A partir do momento que ela recebe um diagnóstico oncológico...” – “...e eu começo a ver nela o sofrimento.”

VÍDEO v00001 (entrevista com Maria Luisa): 03:49-03:52 – “Assim, a cena mais marcante...”  
– “...raspando o cabelo.”

CENA 20 (“Laços de Família” – *Camila raspa os cabelos*) (cap. 161 – 11/12/2000).

*Enquanto mostram cenas das telenovelas (sem som), a sonora de Fillipe se sobrepõe às imagens*

LOC1: De fato, o Brasil parou quando Carolina Dieckmann, na pele de Camila, raspou os cabelos em função de sua personagem em “Laços de Família”, que do meio para o final da trama foi diagnosticada com leucemia. A comoção foi tanta que em 2000, ano em que a novela foi ao ar, o índice de doação de medula óssea no país aumentou consideravelmente.

LOC1: Dóris, apesar de tudo de ruim que causou aos avós, também acabou resultando em bons frutos para o país.

CENA 21 (“Mulheres Apaixonadas” – *Dóris e Carlão discutem*) (cap. 139 – 28/07/2003).

*Enquanto roda o off, surge na tela a imagem de um documento em branco e os dizeres abaixo vão sendo escritos sobre ele:*

LOC1: No ano de 2003, o Brasil sancionou e aprovou o Estatuto do Idoso, projeto que há muito tramitava no Congresso e enfim foi para a frente após a repercussão dos maus tratos da neta aos avós na história de Maneco.

Dizeres: “Art. 2º: O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, assegurando-se todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º: É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.”

*Enquanto mostram cenas das telenovelas (sem som), a sonora de Fillipe se sobrepõe às imagens*

LOC1: Mas não foi só leucemia e destrato aos idosos que Manoel Carlos abordou em suas tramas. Outros temas polêmicos também foram mostrados pelo novelista. Dentre eles, alcoolismo, agressão à mulher, machismo, homofobia e racismo.

CENA 22 (Compilado de Cenas:

- (“Viver a Vida” – *Luciana toma banho de mar*) (cap. 47 – YouTube);
- (“Em Família” – *Laerte pressiona Helena*) (cap. 25 – 03/03/2014);
- (“Por Amor” – *Orestes bebe um copo de cerveja em segundos*) (cap. 1 – 29/04/2019 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Santana se embebeda*) (cap. 76 – 15/05/2003);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Marcos é grosso com Raquel*) (cap. 82 – 22/05/2003);
- (“Laços de Família” – *Pedro tira maquiagem de Íris à força*) (cap. 134 – 09/11/2000);
- (“Mulheres Apaixonadas” – *Paulinha ofende Clara e as duas brigam*) (cap. 117 – 02/07/2003);

- (“Páginas da Vida” – *Lucas se irrita com racismo de Gabriela* – YouTube)).

VÍDEO 100007 (entrevista com Murilo Berardo): 01:59-02:12 – “A representação de telenovelas...” – “...trazendo contrapontos.”

VÍDEO v00002 (entrevista com Maria Luisa): 08:27-08:35 – “A gente vive em uma sociedade plural...” – “...dos produtos que a gente consome.”

VÍDEO 00001 (entrevista com Marina Morabi): 00:01-00:03 – “É muito interessante esse movimento que ele traz...” – 00:32-00:58 – “Às vezes, eu tenho ali uma condição...” – “...contexto macro em que se vive.”

**LOC1: Nos apegamos aos familiares mais próximos de Helena. \*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\***

*Enquanto mostram cenas das telenovelas (sem som), a sonora de Fillipe se sobrepõe às imagens*

**LOC1: Na mesma proporção que conhecíamos seus vizinhos, colegas de trabalho, parentes mais distantes etc. \*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\***

CENA 23 (Compilado de Cenas:

- (“Laços de Família” – *Helena e Ivete topam com Capitu no elevador*) (cap. 1 – 05/06/2000);
- (“Páginas da Vida” – *Helena e Selma conversam no carro*) (cap. 1 – YouTube);
- (“Em Família” – *Helena e sua família comemoram o aniversário de Virgílio*) (cap. 8 – 11/02/2014)).

**LOC1: Outro ponto muito comum entre as novelas de Maneco é a forte relação entre mãe e filha, que, por vezes, ultrapassa a ética e a moral. \*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\***

VÍDEO 00031 (entrevista com Lucas Rangel): 02:33-02:46 – “Eu acho um tanto quanto admirável...” – “...diferente, estranho.”

VÍDEO 00003 (entrevista com Marina Morabi): 00:31-01:14 – “Quando eu tenho uma novela...” – “...e não só para o do oitenta.”

*Enquanto mostram cenas das telenovelas (sem som), a sonora do(a) entrevistado(a) se sobrepõe às imagens*

CENA 24 (Compilado de Cenas:

- (“Por Amor” – *Eduarda corre para os braços de Helena*) (cap. 8 – 08/05/2019 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Em Família” – *Helena e Virgílio recebem Luiza no aeroporto*) (cap. 10 – 13/02/2014);
- (“Páginas da Vida” – *Helena brinca com Clara na escola*) (cap. 34 – YouTube).

*Enquanto mostram cenas das telenovelas (sem som), a sonora do(a) entrevistado(a) se sobrepõe às imagens*

CENA 24 (Compilado de Cenas:

- (“Por Amor” – *Eduarda corre para os braços de Helena*) (cap. 8 – 08/05/2019 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Em Família” – *Helena e Virgílio recebem Luiza no aeroporto*) (cap. 10 – 13/02/2014);
- (“Páginas da Vida” – *Helena brinca com Clara na escola*) (cap. 34 – YouTube).

LOC1: Helena humilde? Não, não, não! Manoel Carlos também já foi bastante criticado por criar protagonistas e coadjuvantes com dramas muito elitistas e fora da realidade do público. E até hoje é lembrado por este favoritismo escancarado à zona sul do Rio de Janeiro.

CENA 24 (Compilado de Cenas:

- (“Mulheres Apaixonadas” – *Lucas pede a Helena para irem ao casamento de helicóptero*) (cap. 1 – 17/02/2003);
- (“Por Amor” – *Eduarda pergunta a Marcelo se ele a buscará no aeroporto*) (cap. 1 – 29/04/2019 – Vale a Pena Ver de Novo);

- (“Páginas da Vida” – *Helena e Selma tomam café*) (cap. 5 – YouTube);
- (“Laços de Família” – *Helena diz a Edu que quer arcar com os prejuízos de seu carro*) (cap. 1 – 05/06/2000);
- (“Por Amor” – *Atílio lista a Helena as cidades pelas quais viajará*) (cap. 1 – 29/04/2019 – Vale a Pena Ver de Novo);
- (“Viver a Vida” – *Helena diz a Osmar que precisa comunicar Marcos antes de viajar*) (cap. 48 – YouTube).

VÍDEO 00026 (entrevista com Ana Laura): 05:46-05:50 – “Ele gosta desse estilo, ‘né’? Então...”

VÍDEO 00032 (entrevista com Lucas Rangel): 00:09-00:24 – “Eu não vou dizer preconceito da parte dele...” – “...mulheres muito fortes.”

VÍDEO v00004 (entrevista com Maria Luisa): 04:39-05:01 – “Sabendo que o Brasil...” – “...como a gente é visto.”

**LOC1: Música é tudo, não é? Para uma obra audiovisual, então, nem se fala! Ajuda muito a contar a história. Quer ver? \*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\***

*Enquanto reproduz a CENA, a sonora de Fillipe se sobrepõe às imagens (deixar a cena com o volume original por 6 segundos. Depois disso, reduzi-lo para a sonora entrar, mas mantê-lo em reprodução até o fim da cena)*

CENA 24 (“Laços de Família” – *Íris anda a cavalo*) (cap. 1 – 05/06/2000).

LOC1: Impossível não se lembrar de Íris quando Deborah Blando manda este recado, não é mesmo? A canção “Próprias Mentiras” é, até hoje, depois de quase 25 anos de lançamento, um dos sucessos mais conhecidos da cantora, que marcou a história da primeira grande personagem de Deborah Secco na TV.

*Enquanto reproduz a CENA, a sonora de Fillipe se sobrepõe às imagens (deixar a cena com o volume original por 6 segundos. Depois disso, reduzi-lo para a sonora entrar, mas mantê-lo em reprodução até o fim da cena)*

CENA 24 (“Por Amor” – *Nando e Milena tomam banho de chuva*) (cap. 12 – 14/05/2019 – Vale a Pena Ver de Novo).

LOC1: Assim como Nando e Milena vêm à mente quando “Palpite”, de Vanessa Rangel, toca em algum lugar. O sucesso do casal foi tanto que, conseqüentemente, fez a canção de Vanessa ficar guardada na memória afetiva de todos que torceram pelo casal em “Por Amor”. Que saudade desse banho de chuva!

VÍDEO 100008 (entrevista com Murilo Berardo): 04:48-04:58 – “É muito importante o uso da música...” – “...no caso da publicidade, identidade.”

VÍDEO v00004 (entrevista com Maria Luisa): 07:52-08:01 – “Ajuda a ambientar...” – “...é muito importante para a história.”

VÍDEO 00004 (entrevista com Marina Morabi): 00:57-01:20 – “Sem dúvida nenhuma...” – “...de um modo diferente.”

CENA 24 (“Mulheres Apaixonadas” – *Rodrigo anda de moto*) (cap. 13 – 03/03/2003).

*Enquanto mostram cenas das telenovelas (sem som), a sonora de Fillipe se sobrepõe às imagens*

CENA 24 (“Em Família” – *Laerte e Verônica se apresentam em concerto*) (cap. 7 – 10/02/2014).

LOC1: Em meio à uma era totalmente digital, em que o acesso aos tipos de mídia está cada vez mais rápido e prático, as músicas nas telenovelas passaram por mudanças drásticas.

VÍDEO 00027 (entrevista com Ana Laura): 04:45-05:14 – “Quando lança a música...” – “...não fica surpreso.”

VÍDEO 00032 (entrevista com Lucas Rangel): 04:53-04:55 – “Eu acredito que tudo que facilita o acesso.”; 05:08-05:12 – “Eu acredito que seja algo, sim, positivo.”

LOC1: Mas ainda que consumidas de maneiras diferentes, música e telenovela ainda formam um belíssimo par!

**LOC1: Nos vemos nas telas. Até breve! \*TIRAR O RUÍDO DO ÁUDIO\*/\*CLAREAR A IMAGEM\***

## Apêndice B – Pautas das entrevistas

### Ana Carolina Temer (online)

**Enfoque:** Tratar a dinâmica social direta da TV para com o público e a influência das telenovelas, adicionadas como estratégias na programação televisiva.

**Viés:** Jornalístico

- Perguntas:**
- 1- Qual o poder de influência da televisão na sociedade?
  - 2- Qual o papel do entretenimento na TV em relação à discussão de pautas sociais?
  - 3- Você acha que o entretenimento também atua de maneira direta no modo crítico das pessoas?
  - 4- E quando há um conflito de opiniões entre a mensagem que a TV, através da telenovela, pretende passar e a opinião de seu público consumidor?
  - 5- Você concorda com a tática utilizada por Manoel Carlos em suas tramas em não atribuir atitudes vis apenas a seus vilões?
  - 6- Como você enxerga a construção dos estereótipos de personagens em telenovelas em relação à sociedade?
  - 7- Na sua opinião, as telenovelas brasileiras banalizaram certas pautas no país? Por quê?

### Ana Laura Cardoso (presencial)

**Enfoque:** Tratar a influência das telenovelas na sociedade e na vida do(a) próprio(a) entrevistado(a), de modo a entender em que(quais) momento(s) as mesmas manifestaram interferência direta ou indireta em suas ações e gostos pessoais.

**Viés:** Social

- Perguntas:**
- 1- Como você enxerga a relação do público da sua geração para com a televisão?
  - 2- Você reconhece a influência da televisão sobre você?
  - 3- Você se considera público de telenovelas?
  - 4- Como você enxerga a construção dos estereótipos de personagens em telenovelas em relação à sociedade?
  - 5- Nas telenovelas de Manoel Carlos, a heroína Helena nutre um amor muito forte por suas filhas. Na sua opinião, isto é problemático?
  - 6- E quanto ao elitismo presente nas obras de Manoel Carlos, a que você atribui?

7- Você concorda com a tática utilizada por Manoel Carlos em suas tramas em não atribuir atitudes vis apenas a seus vilões?

8- Sobre as trilhas sonoras das telenovelas, você diria que são itens importantes para a história? Por quê?

### **Lucas Rangel (presencial)**

**Enfoque:** Tratar a influência das telenovelas na sociedade e na vida do(a) próprio(a) entrevistado(a), de modo a entender em que(quais) momento(s) as mesmas manifestaram interferência direta ou indireta em suas ações e gostos pessoais.

**Viés:** Social

**Perguntas:** 1- Como você enxerga a relação do público da sua geração para com a televisão?

2- Você reconhece a influência da televisão sobre você?

3- Você se considera público de telenovelas?

4- Como você enxerga a construção dos estereótipos de personagens em telenovelas em relação à sociedade?

5- Nas telenovelas de Manoel Carlos, a heroína Helena nutre um amor muito forte por suas filhas. Na sua opinião, isto é problemático?

6- E quanto ao elitismo presente nas obras de Manoel Carlos, a que você atribui?

7- Você concorda com a tática utilizada por Manoel Carlos em suas tramas em não atribuir atitudes vis apenas a seus vilões?

8- Sobre as trilhas sonoras das telenovelas, você diria que são itens importantes para a história? Por quê?

### **Maria Luisa Araki (presencial)**

**Enfoque:** Tratar a influência das telenovelas na sociedade e na vida do(a) próprio(a) entrevistado(a), de modo a entender em que(quais) momento(s) as mesmas manifestaram interferência direta ou indireta em suas ações e gostos pessoais.

**Viés:** Social

**Perguntas:** 1- Como você enxerga a relação do público da sua geração para com a televisão?

2- Você reconhece a influência da televisão sobre você?

- 3- Você se considera público de telenovelas?
- 4- Como você enxerga a construção dos estereótipos de personagens em telenovelas em relação à sociedade?
- 5- Nas telenovelas de Manoel Carlos, a heroína Helena nutre um amor muito forte por suas filhas. Na sua opinião, isto é problemático?
- 6- E quanto ao elitismo presente nas obras de Manoel Carlos, a que você atribui?
- 7- Você concorda com a tática utilizada por Manoel Carlos em suas tramas em não atribuir atitudes vis apenas a seus vilões?
- 8- Sobre as trilhas sonoras das telenovelas, você diria que são itens importantes para a história? Por quê?

### **Marina Morabi (presencial)**

**Enfoque:** Tratar a influência das telenovelas na sociedade e como a Psicologia é manifestada no momento em que pautas sociais são apresentadas nas tramas, de modo a entender por que a TV mexe tanto com o telespectador.

### **Viés: Psicológico**

- Perguntas:**
- 1- Como você enxerga a relação do público para com a televisão?
  - 2- Como você enxerga a função das telenovelas em relação à sociedade?
  - 3- Você concorda com a tática utilizada por Manoel Carlos em suas tramas em não atribuir atitudes vis apenas a seus vilões?
  - 4- É certo dizer que há uma tática de compadecimento social nas tramas de Manoel Carlos quando ele aborda temáticas como leucemia, tetraplegia e síndrome de down em personagens inicialmente não aceitas pelo público geral?
  - 5- Como você enxerga a construção dos estereótipos de personagens em telenovelas em relação à sociedade?
  - 6- Nas telenovelas de Manoel Carlos, a heroína Helena nutre um amor muito forte por suas filhas. Isto é problemático?
  - 7- E quanto ao elitismo presente nas obras de Manoel Carlos, a que você atribui?
  - 8- As trilhas sonoras de telenovelas, em relação às personagens, ajudam a moldar a opinião do público a respeito delas?

### **Murilo Berardo (presencial)**

**Enfoque:** Tratar a influência das telenovelas na sociedade e como a Publicidade é manifestada nas mesmas, de modo a entender por que a TV ainda é um forte mecanismo publicitário.

**Viés:** Publicitário

**Perguntas:** 1- Como você enxerga a relação do público para com a televisão?

2- Como você enxerga a função das telenovelas em relação à sociedade?

3- A publicidade na telenovela pode ser prejudicial?

4- É viável utilizar de personagens com forte compadecimento social para exercer publicidade nas telenovelas?

5- O elitismo presente nas obras de Manoel Carlos era, de certa forma, prejudicial à publicidade que suas telenovelas exerciam?

6- Como as trilhas sonoras de telenovelas ajudavam em sua publicidade?